

PROEJA: recortes de uma realidade educacional

Mack Leo Pedroso¹

Resumo

O atual quadro da educação brasileira tem apresentado diversos enfoques que objetivam qualificar a forma de construção dos saberes escolares e também oportunizar uma maior inserção das pessoas no mundo do trabalho. Considerando tais premissas, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tem sido objeto de estudos que procuram analisar e estruturar ações na tentativa de dar conta dessa modalidade de ensino, que ainda se mostra em fase de consolidação. Tomando como referência este quadro, é intenção deste trabalho contribuir com reflexões, a partir de alguns recortes da realidade apresentada no Curso Técnico de Nível Médio em Processos Administrativos, na modalidade EJA, implantado no Instituto Federal Sul-rio-grandense. Este artigo foi estruturado através de breves enfoques que registram a inserção da proposta de ensino na instituição, considerando a caracterização e perspectivas dos alunos, a evasão escolar, os desafios pedagógico-institucionais e a percepção das competências desta modalidade de ensino. As considerações apresentadas apontam que a formação de jovens e adultos é um processo que ainda apresenta muitas indagações quanto a sua consolidação. É necessário analisar e refletir sobre os fatores e características presentes nesse processo ensino e aprendizagem, com vista a uma educação integrada à formação profissional que permita ao sujeito compreender o mundo e nele atuar almejando a melhoria das próprias condições de vida e possibilitando a sua inserção social.

Palavras-chave: Proeja. Educação profissional. Trabalho. Competências.

Abstract

Nowadays Brazilian educational frame has shown us some different focuses that aim at both qualifying the way of improving scholastic knowledge and also supporting people's insertion in the labour market. Having in mind these premises, the National Integration Program of Professional Education for Young and Adult People (PROEJA) has been the purpose of studies that aim to analyze and structure actions trying to account for this kind of education, which is not still consolidated. According to this statement, the objective of this work is to share reflections, starting from some profiles of the reality in the Administrative Process Technical Course (High School level) in this education program for young and adult people implemented in Instituto Federal Sul-rio-grandense. In this article we have brief records of this insertion, considering the characteristics and perspectives of the students, the school evasion, the institutional pedagogic challenges and the awareness of abilities in this kind of education. These reasons point out that young and adult people instruction is a process with lots of searches in relation to its consolidation. It is necessary to analyze and ponder agents and characteristics in this teaching and learning process,

¹ Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/Campus Frederico Westphalen, RS, no Instituto Federal Sul-rio-grandense/Campus Sapucaia do Sul-RS e na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha/Novo Hamburgo-RS. Graduado em Educação Física pela Unicruz (1987), mestrando em Educação pela UnB (2010). E-mail: mack@fw.uri.br
Artigo recebido em 23/08/2010 e aceito em 10/11/2010.

considering integral education to a professional formation that allows the character's understanding and acting in this market, aiming at a better way of life and making this social insertion possible.

Keywords: PROEJA. Professional education. Job. Abilities.

1 Introdução

Este artigo tem como enfoque principal o cenário da formação profissional no contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Trata-se especificamente de alguns apontamentos observados no Curso Técnico de Nível Médio em Processos Administrativos, ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

O PROEJA busca oportunizar a (re)inserção de jovens e adultos no sistema escolar a partir de uma educação profissional “que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica e tecnologia, humanismo e cultura geral” (BRASIL, 2007, p.09). Nesse sentido, esse projeto educacional se configura com a seguinte descrição:

O PROEJA é um desafio pedagógico que pretende uma formação humana na qual se torna possível o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (2007, p.06).

Esse pressuposto, somado ao fato da atuação profissional exercida pelo gestor institucional e docente junto a essa modalidade de ensino, ensejou a realização deste trabalho, no cenário da educação profissional das turmas do PROEJA, tendo como objetivo traçar alguns recortes dessa realidade educacional.

Os apontamentos aqui registrados pretendem contribuir com as discussões emergentes nesta área da educação profissional, assim como refletir sobre as especificidades que circunscrevem a Educação de Jovens e Adultos, quando postas frente à perspectiva de uma formação integral do aluno, que possibilite conciliar os conhecimentos da educação aos do trabalho.

A reflexão presente neste artigo valeu-se da experiência profissional como docente nesta modalidade de ensino, da análise das respostas dos ques-

tionários aplicados aos alunos e dos dados obtidos nos documentos pedagógicos do Curso. Tais registros foram avaliados levando-se em conta os estudos de alguns autores que tratam das relações entre educação e trabalho, a partir de uma perspectiva de inclusão social e profissional.

Para tanto, este artigo apresenta enfoques que registram a forma de inserção dessa modalidade de ensino na instituição, a caracterização das turmas, as perspectivas dos alunos do Curso, os fatores de evasão escolar, os desafios pedagógico-institucionais e a percepção da noção de competência que se estabelece para essa formação frente à construção de sua base pedagógica. Consideram-se os recortes aqui apresentados para a tessitura de algumas reflexões sobre este Curso na modalidade PROEJA.

2 O PROEJA numa perspectiva de formação profissional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense originou-se do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas e, atualmente, tem suas unidades de ensino localizadas em Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Camaquã, Bagé, Venâncio Aires, Visconde da Graça e Santana do Livramento.

O Campus onde foi realizada a pesquisa, que tem sua atuação voltada à área da educação pública e gratuita, busca estabelecer uma estreita relação com o mundo do trabalho através de ações teórico-práticas que objetivam melhorar a qualificação de seus egressos. Essa condição possibilitou um trabalho educativo de atuação em diferentes modalidades de cursos: Curso de Nível Médio, Curso Técnico de Nível Médio, Curso Técnico Profissionalizante e Curso Superior de Tecnologia.

A diversidade na formação educativa da trajetória profissional construída pelo Campus somada às experiências pedagógicas obtidas de um projeto específico de educação de jovens e adultos, em nível médio, permitiu à instituição implantar o Programa Nacional de Integração da Educação

Profissional com a Educação Básica, modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Esta nova modalidade de ensino visa à construção coletiva de uma formação que privilegia as experiências da vida e para a vida e não apenas a qualificação para o mercado de trabalho. Tal intenção é revelada no texto do Documento Base do PROEJA, através das seguintes palavras:

(...) o que realmente se pretende é a formação humana no seu sentido mais lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa (BRASIL, 2007, p.10).

Entretanto, apesar da intenção, existem algumas dificuldades para articular os conhecimentos gerais do Ensino Médio com os conhecimentos técnicos do Ensino Profissionalizante. Esta desarticulação ainda se apresenta como um entrave que compromete a formação integrada proposta pelas instituições de ensino. A respeito desse desafio, Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005, p.106) comentam que:

Um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico [...] deve buscar superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia.

O compromisso das instituições em articular educação e trabalho, a partir de uma perspectiva de formação profissional, é exposto no estudo de Carvalho (2003, p.166):

Nesse sentido, as entidades defendem um ensino médio, onde a politecnia seja a base de sua formação. No plano pedagógico, esta proposta pressupõe a articulação da pedagogia escolar com a pedagogia do cotidiano, rompendo com apartimentalização artificial das disciplinas e integrando-as, com as questões e desafios concretos suscitados pela atividade laboral.

A referência ao plano pedagógico das instituições possibilita perceber que o desafio desse compromisso inicia pelo conceito de educação que se estabelece nas escolas de formação profissional. Para Schultz (1973), os conceitos de educação construídos pelas instituições de ensino podem ter conotações diferenciadas, conforme os vários aspectos culturais que configuram cada estabelecimento de ensino.

De acordo com o autor, embora tais aspectos possam influenciar a visão de educação construída, o ponto em comum que predomina nessas concepções geralmente aponta para a relação do ensino com o aprendizado. Nesse sentido, o referido autor expressa

Assim, educar significa, etimologicamente, revelar ou extrair de uma pessoa algo potencial e latente; significa aperfeiçoar uma pessoa, moral e mentalmente, de maneira a torná-la suscetível de escolhas individuais e sociais, e capaz de agir em consonância; significa prepará-la para uma profissão, por meio de instrução sistemática; e por fim, significa exercitar, disciplinar ou formar habilidades, como por exemplo, aperfeiçoar o gosto de uma pessoa. A ação ou processo de atingir um ou mais destes objetivos é, em primeira aproximação, o que se pode entender por educação. (SCHULTZ, 1973, p.18).

Esse conceito traduz alguns significados daquilo que o autor entende por educar e que estão presentes na maioria das concepções existentes que almejam uma educação integral das pessoas. Nesse sentido, estes significados também são percebidos nos referenciais propostos no projeto do referido Curso, na forma de uma educação integrada, capaz de contemplar a qualificação para o trabalho e a formação para a vida.

Inicialmente, a decisão de oferecer um Curso Técnico Integrado na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Campus pesquisado, exigiu a realização de uma pesquisa que apontasse a área de interesse profissional a ser atendida com essa modalidade de ensino e quais competências seriam estabelecidas para consolidar essa formação profissional.

A necessidade dessa análise como forma de pensar a oferta da educação profissional é respaldada por Carvalho (2008, p.153) nas seguintes palavras:

Por isso, é importante entender que os referenciais para determinar os perfis de competências já não podem ser apenas os postos de trabalho, as profissões entendidas em sentido estrito, ao contrário, é preciso ampliar esses referenciais levando em consideração as funções, as áreas profissionais, os contextos empresariais e tecnológicos, os mercados de trabalho e os ambientes sociais.

Um dos focos da pesquisa foi direcionado para verificar quais seriam as áreas de maior interesse de qualificação profissional dos alunos de turmas de EJA concluintes do ensino fundamental da Região de abrangência do Campus, visto os mesmos serem alunos potenciais deste curso. O resultado indicou que a maioria dos alunos pretendia buscar a sua formação profissional basicamente

nas áreas de informática e mecânica, entre outras menos citadas.

A outra abordagem foi direcionada à área da indústria e comércio local, buscando verificar quais as demandas de emprego e prestação de serviços que se consolidavam como necessárias de qualificação profissional. As pesquisas decorreram da necessidade de a formação ofertada por este curso estar vinculada à inserção no mercado de trabalho. O resultado indicou maior demanda nas áreas de informática, vendas, atendimento ao público e gestão de negócios.

A análise dos dados das pesquisas foram submetidos a discussões sobre mercado de trabalho, estrutura da instituição e possibilidades pedagógicas de implementação do projeto. As reflexões oriundas destas discussões remeteram à decisão de ofertar um Curso Técnico de Nível Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, voltado à área da administração.

De acordo com o Projeto Pedagógico deste Curso, considera-se que

(...) o PROEJA busca oportunizar a (re) inserção de jovens e adultos no sistema escolar a partir de uma educação integral, na qual se busca formar não apenas profissionais qualificados para atender ao mercado, mas também formar cidadãos capazes de atuar sobre a realidade e, desta forma, ter participação ativa na história da sociedade da qual fazem parte e na construção de sua própria história. (CEFET-RS, 2007, p.06).

A integração do Ensino Médio e da Educação Profissional aqui proposta, visa à contribuição para a diminuição das desigualdades sociais, a partir da articulação do trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral. Assim, busca-se o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, tendo em vista a indissociabilidade dessas dimensões no mundo real. Registra ainda, o Documento Base do PROEJA:

O declínio sistemático do número de postos de trabalho obriga redimensionar a própria formação, tornando-a mais abrangente, permitindo ao sujeito, além de conhecer os processos produtivos, constituir instrumentos para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda. (BRASIL, 2007, p.08).

Nesse sentido, a proposta do curso pretende possibilitar aos egressos uma formação que possibilite buscar alternativas de geração de renda e, inclusive, de ocupação de novos postos de trabalho. Para tanto, o perfil profissional dos egressos do Curso estabelece que

O egresso do Técnico de Nível Médio em Processos Administrativos - Modalidade EJA será um cidadão com visão crítica, capaz de atuar no contexto social, cultural, político e econômico em que vive, contribuindo para a transformação da sociedade. O técnico em processos administrativos estará apto a operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional. A requalificação adquirida proporcionará mais oportunidade de inserção no mundo do trabalho, num processo de inclusão social continuado. (CEFET-RS, 2007, p.09).

A possibilidade de construção desse perfil tem início com o ingresso do aluno nesta modalidade de ensino, através de um processo seletivo que utiliza um questionário sócio-econômico e uma questão discursiva. Para participarem do processo seletivo, os alunos devem possuir o Ensino Fundamental completo e ter a idade mínima de 18 anos completos.

3 Fatores presentes na formação profissional do proeja

Quando da realização desta pesquisa, o Curso Técnico em Processos Administrativos – PROEJA, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, contava com setenta e seis alunos (76) regularmente matriculados e frequentando as aulas, distribuídos em três séries anuais: um terceiro ano, composto por alunos ingressantes em 2007; um segundo ano, formado por alunos ingressantes em 2008; e um terceiro ano, constituído por alunos ingressantes em 2009.

Os alunos apresentam uma faixa etária predominante entre 31 e 40 anos, embora alguns oscilem entre os 18 e os 63 anos. Registra-se uma predominância do sexo feminino nesta modalidade de ensino. Ressalta-se, ainda, que a maioria dos alunos é oriunda de escola pública, com formação no Ensino Regular e todos eles residentes em área urbana.

As respostas dos questionários registram que a busca pela qualificação profissional no Curso de Nível Técnico tem suas motivações fundamentadas nas ambições econômicas, sociais e profissionais dos alunos, reveladas através das perspectivas expostas por eles.

Os alunos que ingressaram no ano de 2009 citaram como suas perspectivas principais conseguir um emprego na área de formação do curso, melhorar o padrão de salário no emprego atual, ter a possibilidade de montar um “negócio próprio” e ampliar os conhecimentos adquiridos anteriormente. Os alunos

que ingressaram na primeira turma do curso, em 2007 e que já apresentam uma trajetória formativa, focalizam as suas perspectivas direcionando-as para a possibilidade de conseguir um emprego na área em que estão se qualificando ou para a estruturação e gestão de uma pequena empresa de negócios.

Tais perspectivas apontam para a busca de um emprego melhor e mais digno, ao qual Dal Rosso e Fortes (2008) se referem como “um trabalho decente”, traduzido da seguinte forma:

A noção de trabalho decente integra, portanto, a dimensão quantitativa e qualitativa do emprego. Ela propõe não só medidas de geração de postos de trabalho e de enfrentamento do desemprego, mas também de superação de formas de trabalho que geram renda insuficiente para que os indivíduos e suas famílias superem a situação de pobreza ou que se baseiam em atividades insalubres, perigosas, inseguras e/ou degradantes. (p.40).

A possibilidade de realização destas perspectivas se estabelece através de aspectos que aparecem no cotidiano da vida dos alunos, cuja presença incide na trajetória de formação profissional de modo comprometedor ou facilitador desse processo educativo.

Os alunos relacionaram como principais intervenientes, que se caracterizam como dificuldades enfrentadas para o seu envolvimento e desempenho escolar, os seguintes aspectos: a) retomada dos conteúdos atuais relacionados aos conteúdos aprendidos anteriormente; b) metodologia das aulas utilizadas pelos professores relacionadas às características das disciplinas, com diferentes graus de exigência; c) diferença dos níveis de conhecimentos apresentados pelos alunos decorrentes do período de afastamento escolar; d) diferença de idade como contribuinte ao aspecto anterior; e) conciliação da participação nas aulas e a elaboração das tarefas solicitadas com o tempo dispensado à família e ao trabalho; f) incompatibilidade de horários entre alunos e a instituição para aulas de reforço escolar; g) relação dos conteúdos das disciplinas com a aplicabilidade na vida profissional; h) além de outras dificuldades, como transporte, horário de início e término das aulas e os gastos escolares (alimentação, materiais, etc.).

Também, os alunos destacaram os principais aspectos positivos que aparecem como motivadores para o seu maior envolvimento e desempenho escolar: a) a estrutura da instituição em função da área física (salas e laboratórios) e os cuidados com manutenção, limpeza e segurança; b) a motivação

na busca por um emprego melhor; c) a ampliação da rede de contatos sociais através de novas relações com os colegas e os diferentes grupos de servidores da instituição; d) o crescimento e a valorização pessoal percebidos na convivência em casa e no bairro onde moram que influenciam significativamente na melhoria da auto estima; e) a oportunidade de aprender a lidar com as novas tecnologias, em especial no que diz respeito à aprendizagem, prática e domínio da informática; f) as formas de tratamento presentes na relação entre alunos e professores, bem como algumas abordagens realizadas nas aulas, que revelam a dedicação profissional e a percepção da visão de mundo dos docentes.

Dentre esses aspectos, os alunos salientaram a importância do domínio tecnológico como recurso fundamental para a obtenção de emprego. A respeito disso, Carvalho (2003, p. 33-34) diz que “de todas as formas de racionalização do trabalho existentes, a atual, baseada na microeletrônica, é a que produz a mais significativa destruição de postos de trabalho.”.

A autora salienta que “há os que associam a este processo, o aumento do desemprego e há aqueles que, ao contrário, vislumbram a expansão de novas atividades e, portanto, a criação de novos empregos em setores de ponta e nos serviços” (CARVALHO, 2003, p. 34). Para tanto, a atual formação profissional deve ofertar esse conhecimento tecnológico em forma de suporte ao trabalhador frente às exigências e necessidades do mercado de trabalho.

Diante dos aspectos intervenientes salientados pelos alunos que estão frequentando o Curso, foi apresentada a eles uma tabela comparativa que mostra a configuração inicial de cada turma e a atual respectiva composição, destacando o número de alunos desistentes do curso ou que cancelaram a matrícula, revelando um significativo quadro de evasão escolar.

A tabela exposta aos alunos registrava que, dos 35 alunos ingressantes na turma de 2007, apenas 19 alunos continuavam no curso, com uma evasão de 16 alunos. Dos 40 alunos ingressantes na turma de 2008, 31 alunos prosseguiram na escola, mostrando uma evasão de 09 alunos. E dos 40 alunos que ingressaram na turma em 2009, somente 26 mantinham frequência às aulas do primeiro semestre, indicando uma evasão de 14 alunos até o momento.

A análise deste quadro de evasão foi apresentada aos alunos para verificar a percepção deles sobre quais seriam os fatores que contribuíram para que os

colegas desistissem do Curso. Tomou-se como referência os comentários e justificativas que os alunos evadidos fizeram aos seus colegas remanescentes enquanto compartilhavam os bancos escolares.

De acordo com os relatos dos alunos que continuavam frequentes, os aspectos apontados que contribuíram para os colegas abandonarem o Curso foram: a) a dificuldade de relacionar conhecimentos anteriores com atuais; b) a falta de tempo para conciliar as aulas com a atenção à família e/ou emprego; c) as características das disciplinas; d) a metodologia das aulas e o grau de exigência de alguns professores; e) o horário de início e término as aulas e a falta de segurança pública; f) as complicações particulares devido à falta de apoio pela família e/ou ambiente de trabalho; g) o desconhecimento de alguns das possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Estes fatores, registrados pelos alunos como motivadores da evasão escolar, devem ser objeto de uma análise criteriosa por parte da instituição. Assim procedendo, a instituição poderá buscar alternativas de modo a pensar em formas de reinserção destes alunos na trajetória escolar, possibilitando-lhes a conclusão da formação profissional iniciada.

A trajetória profissional construída na instituição permite registrar que o Curso possui um corpo docente com uma qualificada formação profissional em suas respectivas áreas de conhecimento. Entretanto, na tentativa de contemplar a formação integrada entre os conhecimentos gerais do Ensino Médio e os conhecimentos profissionais da área técnica, alguns profissionais ainda enfrentam dificuldades para consolidar sua atuação nessa nova modalidade de ensino, voltada à educação de jovens e adultos.

A caracterização deste corpo docente conta com a participação de vinte e um (21) professores, sendo onze (11) professores efetivos, oito (08) professores substitutos e dois (02) professores cedidos através de convênio interinstitucional. Nenhum destes professores atua com exclusividade na modalidade Proeja e apenas dois (02) professores possuem formação específica em Educação de Jovens e Adultos. Apesar da pouca formação específica nesta modalidade de ensino, a convivência docente diária permite perceber uma tentativa constante do grupo em busca de melhorias de suas atividades pedagógicas através de reuniões e estudos.

É importante destacar que apenas quatro (04) docentes desse grupo participaram da elaboração

do Projeto Pedagógico do Curso, quando da sua proposição em 2006. Esse fato repercute em algumas das dificuldades que são percebidas no fazer pedagógico do curso, devido à significativa rotatividade de professores que ocorre no Curso.

Uma destas dificuldades diz respeito ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, de suas competências e dos pressupostos da Educação e Jovens e Adultos como referência para a organização das atividades pedagógicas. Percebe-se que tais condições são de domínio de apenas uma parcela dos docentes deste grupo.

Tal questão transparece na observação de algumas competências e programas de ensino elaborados para esse Curso que tiveram como referência os programas de ensino utilizados no Ensino Médio e Ensino Médio Integrado, que possuem outro perfil. Existem situações onde as adaptações dos documentos preservaram a maioria dos conteúdos e objetivos elaborados previamente. Outras situações revelam que os novos programas de ensino foram elaborados observando-se o perfil do aluno de EJA almejado e as competências foram estruturadas, contribuindo significativamente para a formação pretendida.

O modo comumente utilizado para a construção de competências e de referenciais curriculares na área educacional contribui para a dicotomia que se estabelece na integralização dos conhecimentos gerais e técnicos. A elaboração das competências voltadas para uma formação integral do aluno geralmente é baseada apenas na área específica da prática profissional, carecendo de uma maior integralização com as demais áreas de conhecimento.

As dificuldades na elaboração e compreensão das competências instituídas no Curso são explicadas por Zarifian (2003, p. 186) do seguinte modo: “considero que o maior desafio não reside no modelo da competência em si, mas na sua associação a uma redefinição profunda das condições de produtividade e do desempenho das empresas.”

Carvalho (2003) alerta para a importância da superação da noção de competência que reside na cultura pedagógica da formação profissional, através de outros estudos, que remetem a uma noção de competência “[...] que estaria mais próxima de um estágio amadurecido de conhecimentos, experiência e habilidades adquiridos no processo formativo e desenvolvidos no exercício do trabalho”. (p. 77).

O aprofundamento de estudos sobre as concepções de aprendizagem e competência é que permitirá melhor conhecer como ocorre a relação entre estes termos no processo de formação integral do aluno.

Nesse viés, o envolvimento dos professores com os diferentes cursos da instituição se apresenta como um aspecto dificultador para uma maior participação efetiva deste grupo em espaços pedagógicos para a realização de tais estudos. Esse procedimento contribuiria para um planejamento integrado e para reflexões que consolidam a formação almejada.

Existem algumas reflexões que se fazem necessárias quando o olhar passa para uma visão geral da instituição e de suas políticas de gestão. Uma delas está na forma de implantação desta modalidade de ensino – Proeja, realizada de forma condicionada e imediata perante a oferta de novas vagas para concurso e de recursos financeiros para a instituição. Tais procedimentos não permitiram uma análise mais detalhada da política educacional que estava sendo implantada por parte dos seus futuros docentes.

A respeito dessa situação, Carnoy e Levin (1987, p. 182) registram que

Os professores são responsáveis pela implementação das leis de educação e das políticas da escola, sem participar de sua formulação ou da avaliação. Quanto a isso, tanto o processo quanto os resultados de suas atividades são controlados por forças externas, de modo que os professores são tão alienados quanto outros trabalhadores.

Outra dificuldade institucional está em motivar os professores para realizar a Formação em EJA, visto não haver disponibilidade de tempo, de recursos e, às vezes, até de interesse para tal finalidade. Nesse sentido, verificou-se que cinco (05) profissionais da instituição recentemente realizaram uma formação em Proeja, sendo dois (02) do grupo docente e três (03) do grupo administrativo. Entretanto, apenas um servidor docente atua no Proeja e nenhum servidor técnico-administrativo trabalha no Curso.

Estes aspectos surgem diante da rotatividade de professores (efetivos, substitutos e conveniados) nos diferentes cursos da instituição, o que também não possibilita a estruturação de um grupo de trabalho permanente no Curso. Nesse caso, percebe-se a necessidade de maior participação de professores das áreas técnicas, que detem experiências concretas do mundo do trabalho, os quais poderiam colaborar

para a análise e reflexões daquilo que está sendo proposto no Curso em relação à realidade do trabalho e à formulação das competências.

Assim sendo, a instituição deve estabelecer políticas de trabalho que contemplem a participação de toda a comunidade escolar nas propostas de revisão, análise e estruturação das competências que norteiam o Projeto do Curso, bem como dos seus programas curriculares.

Tal compromisso possibilitará aos jovens e adultos o desenvolvimento das capacidades e dos saberes necessários para que os mesmos possam enfrentar com competência as mudanças científicas, culturais e tecnológicas que incidem na sua vida social e no mercado de trabalho, proporcionando-lhes uma educação integral para toda a vida.

4 Considerações finais

O cenário regional onde este curso de formação profissional foi implantado apontou para a necessidade da atuação de profissionais que compreendam o funcionamento do processo de administração, a fim de dar suporte à atividade industrial, à prestação de serviços e à comercialização em diversos setores.

No entanto, o curso almeja não apenas a qualificação para o trabalho, mas também uma formação para a vida, com o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente pela humanidade. Tal pressuposto implica o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos alunos, estabelecendo relações entre a educação, o trabalho e as oportunidades de atuação na sociedade.

Nesse sentido, infere-se que uma das finalidades mais relevantes dos cursos técnicos integrados ao âmbito de uma política educacional pública e gratuita deve estar relacionada com o compromisso da oferta de uma educação básica de qualidade, estreitamente articulada com a formação profissional, a fim de contemplar uma educação integral dos indivíduos.

Considerando o contexto apresentado no presente trabalho, esse compromisso remete a uma reflexão das práticas pedagógicas cotidianas quando colocadas frente às perspectivas e dificuldades apontadas pelos alunos no decorrer da sua trajetória de formação profissional. As intervenções no processo educativo, ao mesmo tempo em que devem ofertar conhecimentos profissionais, precisam estar

atentas às condições de acesso e permanência dos alunos na escola de modo a concretizar a sua formação educacional e inserção social.

Da mesma forma, faz-se necessário avaliar a forma de adaptação e abordagem dos conteúdos previstos, na tentativa de estabelecer um diálogo entre os saberes e as experiências anteriores dos alunos articulados aos conhecimentos escolares propostos. A formação integral pretendida deve considerar uma abordagem de conhecimentos que possam ser relacionados tanto às experiências sociais quanto laborais dos alunos, possibilitando-lhes a compreensão dos fatores que interferem na sua vida.

As oportunidades de diálogo entre professores e alunos devem tornar-se uma prática no cotidiano escolar trazendo a percepção que estes têm do Curso e de seus componentes curriculares. Essa ação possibilitará o uso de tais informações para repensar o planejamento curricular e a forma de atendimento da necessidade discente e também docente.

Tais necessidades sugerem uma reflexão sobre a forma de estruturação curricular desta modalidade de ensino, que carece de um olhar mais atento aos sujeitos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, a construção das propostas curriculares deve ser compreendida como um processo dinâmico, coletivo e integrado que envolva a percepção de toda a comunidade escolar.

Uma formação profissional de qualidade exige um corpo docente coeso, que se mostre atento às demandas do mercado de trabalho e às especificidades de seus alunos, buscando relacionar estas dimensões ao seu fazer pedagógico. Essa condição deve ser assegurada através de uma qualificação docente na área da educação profissional de jovens e adultos para viabilizar as reflexões pedagógicas que se fazem necessárias nessa modalidade de ensino.

Frente a essas demandas, aponta-se a necessidade de que os dirigentes institucionais estabeleçam políticas de gestão escolar que viabilizem a realização das propostas educativas elaboradas considerando as oportunidades de qualificação docente e as novas posturas gerenciais frente a esse contexto, empenhando-se pela participação coletiva nas tomadas de decisões.

Tais atitudes são imprescindíveis para o sucesso de qualquer proposta nova no campo educacional, que além de qualificar e democratizar o espaço escolar, devem se mostrar como um exercício prático de inserção social e de cidadania, tal como se preceituam as linhas teóricas norteadoras dos atuais projetos de educação vigentes.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Documento Base** – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional de Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

CARNOY, Martin e LEVIN, Henry M. **Escola e Trabalho no estado capitalista**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. **Educação e formação profissional – trabalho e tempo livre**. Brasília: Plano Editora, 2003.

_____. Tendências da Educação Profissional no mundo globalizado *In*: **Formação dos professores da educação Profissional e Tecnologia**. Brasília: INEP/coleção Educação Superior, vol. 8, 2008.

CEFET-RS. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. Unidade de Sapucaia do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Processos Administrativos – Forma Integrada – modalidade EJA**. Sapucaia do Sul, 2007.

DAL ROSSO, Sadi e FORTES, José Augusto Abreu Sá (org.). **Condições de trabalho no limiar do século XXI**. Brasília: Época, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Trad. P.S. Werneck. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

ZARIFIAN, Philipe. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. Trad. Eric Roland René Heneault. São Paulo: Editora Senac, 2003.